

PAZ, JUSTIÇA E DIGNIDADE  
CADERNO DE DEBATES SOBRE VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO

---

CENAFOCO e Instituto São Paulo Contra a Violência

---

**- Módulo III- A Violência na (da) casa -**

---

**A CULTURA DO TERROR/4 – Eduardo Galeano**

A extorsão,  
o insulto,  
a ameaça,  
o cascudo,  
a bofetada,  
a surra,  
o açoite,  
o quarto escuro,  
a ducha gelada,  
o jejum obrigatório,  
a comida obrigatória,  
a proibição de sair,  
a proibição de se dizer o que se pensa,  
a proibição de se fazer o que se sente,  
e a humilhação pública

são alguns dos métodos de penitência e tortura tradicionais da família. Para castigo à desobediência e exemplo de liberdade, a tradição familiar perpetua uma cultura do terror que humilha a mulher, ensina os filhos a mentir e contagia tudo com a peste do medo.

*- Os direitos humanos deveriam começar em casa – comenta comigo, no Chile, Andrés Dominguez.*

---

**O QUE É?**

---

Embora muitas vezes nós não nos demos conta, a violência doméstica - violência na (da) casa – é, em geral, o primeiro tipo de violência que temos contato em nossas vidas, uma vez que acontece dentro de casa, ou ainda, no espaço simbólico representado pela casa e entre pessoas de estreita convivência unidas por laços consanguíneos ou de afinidade. Difere, portanto, da violência não doméstica que é aquela produzida na comunidade, por qualquer pessoa.

Pressupõe a violência doméstica a existência de relações de poder e desigualdade entre vítima(s) e agressor(es). De acordo com o grau deste poder podemos estabelecer, segundo a socióloga Heleieth Saffioti, uma “*ordem das bicadas*”, ou seja, o mais forte, que detém maior poder, bica os demais, que por sua vez também bicam os mais fracos, e assim sucessivamente. Esta lógica das bicadas foi chamada por Heleieth de “*lógica do galinheiro*”: em um galinheiro composto por um galo de dez galinhas funcionaria da seguinte forma: O galo bicaria todas as galinhas, uma das galinhas, a número 1, é bicada pelo galo mas desfruta do direito de bicar todas as outras nove, a número dois é bicada pelo galo e pela número 1 podendo bicar as outras oito, e assim sucessivamente, até a galinha número dez que é bicada por todos e não bica ninguém, estando excluída desta possibilidade.

Se pensarmos em um núcleo familiar podemos identificar alguns símbolos de poder que se sobrepõem em detrimento de outros, e portanto, também construir, no terreno doméstico, uma “*ordem das bicadas*”: homem X mulher, adulto X crianças, jovens X idosos, e outros. Assim deteria o poder das *bicadas* neste núcleo familiar um homem adulto, em segundo lugar viria uma mulher adulta, seguida por crianças e idosos (não necessariamente nesta ordem).

Esta estrutura de poder nem sempre é estática, ela pode vir a se transformar ao longo do tempo, bem como, outros símbolos de poder podem se agregar, tais como produtividade econômica, filhos naturais X filhos adotivos.

Enfim, há uma dinâmica e o que se mantém é a existência de poder e desigualdade norteando e hierarquizando relações e gerando, por outro lado, uma situação de vulnerabilidade aos que não detêm tais poderes.

A Constituição Federal prevê especial proteção à família e mecanismos que coibam a violência doméstica, no que é seguida por praticamente todas as Constituições Estaduais que reproduzem o disposto na CF:

**Art. 226.** A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 8.º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

## ONDE ACONTECE? PÚBLICO X PRIVADO

---

A violência doméstica não se circunscreve ao âmbito do domicílio, muitas vezes transpõe o espaço privado e alcança o espaço público, o que a diferencia, portanto, não é o

espaço onde ocorre, mas suas razões, fundadas em relações de desigualdade e de poder entre pessoas ligadas por vínculos consanguíneos ou de afinidade.

Assim, não se pode tratar da mesma maneira um delito praticado por um estranho e o mesmo delito praticado por alguém de estreita convivência, como é o caso de maridos e companheiros em detrimento de suas esposas, companheiras. O delito praticado por estranho em poucos casos voltará a acontecer, muitas vezes, agressor e vítima sequer voltam a se encontrar, já o delito praticado por pessoa da convivência tende a acontecer novamente, há uma continuidade que caracteriza a violência doméstica, bem como, pode acabar em delitos de maior gravidade, como é o caso do homicídio de mulheres inúmeras vezes espancadas anteriormente – esta especificidade da violência doméstica majoram o potencial ofensivo destes delitos.

Importante também ressaltar as implicações no espaço público da violência doméstica, praticada “no espaço privado”. Se pensarmos na violência doméstica como fruto de relações que retro alimentam a violência e que vêm de uma cultura trazida até nós – brigas de bar virilidade masculina – mais fácil de identificar no privado mas se manifesta esta cultura também no público

## COMO É PRATICADA?

---

A violência doméstica pode ser psicológica, física ou sexual. Na violência psicológica a vítima tem sua auto-estima atingida por agressões verbais constantes: ameaças, insultos, comparações, humilhações e ironia. Esta forma de violência é mais sutil, mas não menos daninha. Fragiliza a capacidade de reação da vítima à situação de violência. Na violência física o corpo da vítima é agredido por socos, beliscões, mordidas, chutes. É queimado, cortado, perfurado, podem ser utilizadas armas brancas (facas, canivetes, estiletes) e armas de fogo. Quando perpetrada a violência sexual a vítima é obrigada a manter relações sexuais ou a praticar atos que não deseja. A vergonha ou o medo reduzem ao silêncio vítimas, agressores e familiares.

### *Recapitulando...*

#### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Características

- Perpetrada por pessoas ligadas por laços consanguíneos ou de afinidade;
- Contínua, não é fenomeno isolado;
- Conspiração do silêncio

Causas

Relações de poder e desigualdade.

Fatores de vulnerabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade;</li> <li>• Gênero;</li> <li>• Capacidade econômica;</li> </ul>
Espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Público;</li> <li>• Privado;</li> </ul>
Formas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicológica;</li> <li>• Física;</li> <li>• Sexual;</li> </ul>

### TEXTO PARA DISCUSSÃO

\*Identifique no texto as características, formas, espaço, causas e fatores de vulnerabilidade que especificam a violência doméstica.

FOLHA DE SÃO PAULO – COTIDIANO - São Paulo, segunda-feira, 14 de maio de 2001

#### **Menina terá de fazer plástica**

Da reportagem local

A menina F. tinha cinco anos quando foi espancada pelo padrasto, em 1993. Segundo relatos de sua tia, autora na denúncia no Crami (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD), F. apanhou durante 40 minutos e ficou com diversos hematomas e fraturas pelo corpo.

A tia descobriu o que havia ocorrido com a menina em uma visita à família, três dias após o espancamento. Segundo ela, F. estava em um guarda-roupa e, desde a agressão, não tinha recebido nenhum tipo de socorro médico.

As investigações do Crami identificaram o motivo da violência: F. fazia xixi na cama. A tia contou que era comum o padrasto bater na menina por motivos banais.

Após levar a menina a um pronto-socorro, a tia de F. deu queixa da agressão e foi pedida a prisão preventiva de seu padrasto. Em depoimento, o padrasto negou que tivesse batido muito forte na menina e afirmou que os hematomas surgiram porque ela tinha problemas no sangue.

O padrasto de F. ficou preso em uma delegacia por 33 dias e hoje responde a um processo por tentativa de homicídio. A pedido do Judiciário, F. foi afastada da família e passou a morar com a tia e a receber assistência psicológica do Crami. O padrasto e a mãe da menina também fizeram terapia até 1996.

Após o tratamento, a menina voltou a conviver com a família. Hoje, aos 13, cursando a 7ª série do ensino fundamental, F. encontrou no hipismo uma forma de superar o trauma. Ela ainda tem marcas da agressão e precisará de cirurgia plástica para corrigi-las.

## **CICLO DA VIOLÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

---

**FASE DA TENSÃO:** é caracterizada pelo acúmulo de tensões e se expressa em insultos verbais e atritos. A vítima minimiza estes atos, muitas vezes assume a culpa. O agressor acha que tem o direitos de reclamar e hostilizar. Reforçado pela passividade da vítima, sabe que se a golpear ela não o denunciará.

**FASE DA AGRESSÃO:** caracteriza-se pela descarga das tensões, sem controle. O agressor golpeia a vítima, ele usa a violência para controlar, submeter, reprimir, exigir obediência. Depois apresenta mil desculpas para justificar sua conduta.

**FASE DA RECONCILIAÇÃO:** é um período de calma e relativa tranquilidade. O agressor pede perdão, promete mudar e afirma que a situação não voltará a se repetir. A vítima acaba se convencendo.

Os próximos incidentes serão ainda mais violentos e se repetirão com maior frequência e intensidade. O ciclo termina, muitas vezes, em assassinato.

## **PORQUE É TÃO DIFÍCIL DIZER NÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?**

---

As vítimas que chegam até a polícia ou a outros espaços de denúncias (conselhos tutelares, Ministério Público, etc...) apresentam muitas vezes uma postura ambígua: querem que a violência pare, mas não eu o familiar agressor seja punido. Existem vários motivos para isto:

- As vítimas da violência doméstica têm muita dificuldade em denunciar a violência sofrida devido à própria relação de intimidade que possuem com o agressor.
- As relações de poder hierarquicamente construídas também se constituem em um óbice para a denúncia, uma vez que acabam por legitimar e naturalizar a violência doméstica. É natural, portanto, que os pais castiguem seus filhos, que o marido bata na mulher, que a família tenha pouca paciência e negligencie os idosos...
- Receio que o agressor seja prejudicado socialmente.
- Dependência ou interdependência econômica.
- Medo de que a violência se transforme em algo maior.
- Vergonha.
- Culpa, por sentir-se responsável pela violência.

## **MITOS E VERDADES**

---

**A violência doméstica é rodeada por uma série de mitos que acabam por encobri-la e dificultar sua erradicação:**

MITO	VERDADE
<i>A família é o local mais seguro que existe. O perigo mora na rua...</i>	A maioria (70%) dos atos de violência contra a mulher, no Brasil, acontece em casa. 66% dos assassinatos de mulheres brasileiras são cometidos por companheiros ou ex-companheiros. De acordo com o CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD – SP) a violência contra crianças e adolescentes se dá, na maioria dos casos, dentro de casa. O que vale dizer: <i>Lar</i> o local mais perigoso para as mulheres e crianças.
<i>Crianças costumam fantasiar sobre abusos sexuais que nunca aconteceram...</i>	As crianças, em especial, na primeira infância, não costumam <i>fantasiar</i> sobre abusos sexuais, embora haja uma tendência por parte dos adultos de creditarem tais denúncias por parte das crianças à <i>imaginação fértil</i> destas. É preciso escutar com atenção tais denúncias e investigá-las, uma vez que a criança, por sua própria condição não têm meios de se proteger de abusos desta natureza.
<i>Desde que o mundo é mundo os homens batem e as mulheres apanham, é natural...</i>	A violência contra a mulher não é natural. Ela existe porque, em nossa sociedade, os homens ainda se consideram superiores às mulheres, e por isso acham que têm direito de corrigi-las e maltrata-las
<i>Violência doméstica é coisa de pobre, de país subdesenvolvido...</i>	A violência doméstica ocorre em todas as classes sociais – rica, média, pobre. E é um problema mundial. Nos EUA, por exemplo, um terço das internações hospitalares de mulheres é consequência de agressões sofridas em casa.
<i>Os agressores são todos uns bêbados, uns drogados...</i>	Pessoas que não bebem podem ser violentas em casa. O alcoolismo e as drogas podem até desencadear a violência, mas a causa principal é a subordinação que mulheres crianças e idosos sofrem em nossa sociedade e a hierarquia social que dá o direito a uma pessoa de controlar e mandar nas outras, consideradas inferiores, dependentes ou mais fracas.
<i>Com esta idade ele não possui mais discernimento para lidar com seu dinheiro e com certeza prefere morar com a família...</i>	Grande parte dos casos de violência contra idosos acontecem por motivos financeiros e a <i>falta de discernimento para cuidar da própria vida</i> é em geral a desculpa apresentada para que os filhos passem a administrar a renda dos pais idosos. Deixar a casa onde vivem e seu ambiente social constitui-se em grande violência para o idoso, que em geral

	acaba se deprimindo com a mudança para a casa de familiares.
<i>A criança precisa de limites, e uma boa palmada é fundamental para estabelecer estes limites...</i>	<b>Impor limites não significa impor castigos físicos à crianças e adolescentes, os limites são conseguidos através de uma pedagogia</b>

### PROPOSTA DE ATIVIDADE: Pescando Mitos

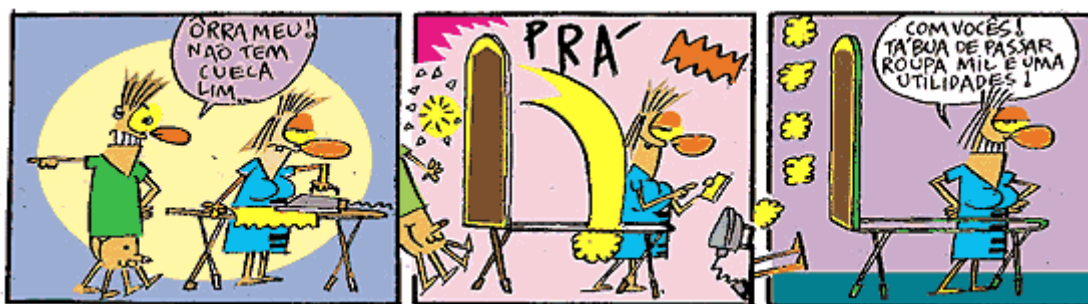
<b>Qual a Proposta da Atividade?</b>	Fazer uma reflexão em torno dos mitos e verdades que cercam a violência doméstica.
<b>Duração</b>	Aproximadamente uma hora
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartões em forma de peixes onde o(a) facilitador(a) escreverá um mito ou uma verdade contratante com cada mito, formando ao final um conjunto de peixes-mito e outro de peixes- verdade. Cada peixe possuirá um gancho que permita ao mesmo ser pescado.</li> <li>• Varas de pesca com linha e anzol.</li> <li>• Um recipiente com areia onde se coloque os peixes submersos deixando apenas o gancho aparente.</li> </ul>
<b>Que esperamos ao final da atividade?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as diferenças entre os mitos e as verdades.</li> <li>• Relacionar os mitos com nossa vida cotidiana.</li> <li>• Fazer uma reflexão de como os mitos que cercam a violência doméstica ajudam a perpetuar este padrão específico de violência.</li> </ul>

### Passos a seguir

- O(A) facilitador(a) convidará os participantes da dinâmica a *pescar mitos e verdades* sobre a violência doméstica. Explicando que faremos uma reflexão sobre como e porque aceitamos os mitos que legitimam esta forma de violência.
- Será pedido aos participantes que façam fila para início da *pesca*.
- Será pedido aos participantes que entendem que pescaram mitos se dirijam ao lado direito da sala e aos que pescaram verdades que se dirijam ao lado esquerdo da sala {não será dito pelo (a) facilitador(a) quais são os mitos e quais são as verdades, caberá a cada participante decidir se o seu peixe é um mito ou uma verdade}. O(A) facilitador(a) indicará qualquer um dos participantes para que leia a um mito e ainda que o participante que possua a verdade sobre o mito lido que levante a mão e passe a lê-la. Será feita uma reflexão acerca dos seguintes aspectos:
  - ✓ Em que medida e porque aceitamos aquele mito construído pela sociedade para legitimar a violência doméstica?
  - ✓ Onde aprendemos aquele mito?
  - ✓ Porque repetimos e cremos naquele mito?
  - ✓ Quem tira vantagem com a perpetuação deste mito?
  - ✓ Quais são estas vantagens?

Como podemos fazer para não perpetuar este mito em nossa vida cotidiana?

### VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Nenhuma sociedade trata de maneira igual seus homens e suas mulheres. A violência contra a mulher é um fenômeno que atinge mulheres de todo o mundo, não diferenciando classe social, raça, credo... enfim, é o que podemos chamar de fenômeno *perversamente democrático*.

#### *Números que fazem pensar...*

Pesquisa da Fundação Perseu Abramo divulgada no ano de 2002 aponta para os seguintes números com relação à violência doméstica:

- Cerca de uma em cada cinco brasileiras (19%) declara espontaneamente ter sofrido algum tipo de violência por parte de algum homem: 16% relatam casos de violência física, 2% citam alguma violência psíquica e 1% lembra do assédio sexual.
- Quando estimuladas pela citação de diferentes formas de agressão, o índice de violência sexista ultrapassa o dobro, alcançando a marca de 43%. Um terço das mulheres (33%) admite já ter sido vítima, em algum momento de sua vida, de alguma forma de violência física (24% de ameaças com armas ao cerceamento do direito de ir e vir, de 22% de agressões propriamente ditas e 13% de estupro conjugal ou abuso); 27% sofreram violências psíquicas e 11% afirmam já ter sofrido assédio sexual. Um pouco mais da metade das mulheres brasileiras declara nunca ter sofrido qualquer tipo de violência por parte de algum homem (57%).
- Dentre as formas de violência mais comuns destacam-se a agressão física mais branda, sob a forma de tapas e empurrões, sofrida por 20% das mulheres; a violência psíquica de xingamentos, com ofensa à conduta moral da mulher, vivida por 18%, e a ameaça através de coisas quebradas, roupas rasgadas, objetos atirados e outras formas indiretas de agressão, vivida por 15%.
- 12% declaram ter sofrido a ameaça de espancamento a si próprias e aos filhos e também 12% já vivenciou a violência psíquica do desrespeito e desqualificação constantes ao seu trabalho, dentro ou fora de casa.
- Espancamento com cortes, marcas ou fraturas já ocorreu a 11% das mulheres, mesma taxa de ocorrência de relações sexuais forçadas (em sua maioria, o estupro conjugal, inexistente na legislação penal brasileira), de assédios sexuais (10% dos quais envolvendo abuso de poder), e críticas sistemáticas à atuação como mãe (18%, considerando-se apenas as mulheres que têm ou tiveram filhos).
- 9% das mulheres já ficaram trancadas em casa, impedidas de sair ou trabalhar; 8% já foram ameaçadas por armas de fogo e 6% sofreram abuso, forçadas a práticas sexuais que não lhes agradavam.

*A projeção da taxa de espancamento (11%) para o universo investigado (61,5 milhões) indica que pelo menos 6,8 milhões, dentre as brasileiras vivas, já foram espancadas ao menos uma vez. Considerando-se que entre as que admitiram ter sido espancadas, 31% declararam que a última vez em que isso ocorreu foi no período dos 12 meses anteriores, projeta-se cerca de, no mínimo, 2,1 milhões de mulheres espancadas por ano no país (ou em 2001, pois não se sabe se estariam aumentando ou diminuindo), 175 mil/mês, 5,8 mil/dia, 243/hora ou 4/minuto – uma a cada 15 segundos.*

- A responsabilidade do marido ou parceiro como principal agressor varia entre 53% (ameaça à integridade física com armas) e 70% (quebradeira) das ocorrências de violência em qualquer das modalidades investigadas, excetuando-se o assédio. Outros agressores comumente citados são o ex-marido, o ex-companheiro e o ex-namorado, que somados ao marido ou parceiro constituem sólida maioria em todos os casos.
- Em quase todos os casos de violência, mais da metade das mulheres não pede ajuda. Somente em casos considerados mais graves como ameaças com armas de fogo e espancamento com marcas, cortes ou fraturas, pouco mais da metade das vítimas (55% e 53%, respectivamente) recorrem a alguém para ajudá-las.
- O ciúme desponta como a principal causa aparente da violência, assim como o alcoolismo ou estar alcoolizado no momento da agressão (mencionadas por 21%, ambas), razões que se destacam, em respostas espontâneas sobre o que acreditam ter causado a violência sofrida, superando em larga escala as demais menções.
- Como proposta de combate à violência contra a mulher, a criação de abrigos para mulheres e seus filhos, vítimas de violência doméstica, é a que merece maior adesão (43% na primeira resposta, 74% na soma de 3 menções), dentre oito ações políticas públicas sugeridas. Criação de Delegacias Especializadas no atendimento a mulheres vítimas de violência (21%) aparece como segunda principal medida de combate à violência contra a mulher, seguida por um serviço telefônico gratuito – SOS Mulher e um serviço de atendimento psicológico para as mulheres vítimas de violência (propostas empatadas tecnicamente com 13% e 12%, na ordem).

### *E mais...*

#### **No mundo:**

- a) um em cada cinco dias de falta ao trabalho é decorrente de violência sofrida por mulheres em suas casas;
- b) a cada cinco anos, a mulher perde um ano de vida saudável se ela sofre violência doméstica;
- c) em 1993, o Banco Mundial diagnosticou que as práticas do estupro e da violência doméstica são causas significativas de incapacidade e morte de mulheres em idade produtiva, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento;
- d) dados do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), resultantes de pesquisas realizadas em Santiago (Chile) e em Managuá (Nicarágua), em 1997, concluíram que a mulher agredida física, psicológica ou sexualmente por seu companheiro em geral recebe salário inferior ao de uma trabalhadora que não é vítima de violência doméstica.

#### **Na América Latina:**

- a) a violência doméstica incide sob 25% a 50% das mulheres;

- b) os custos com a violência doméstica são da ordem de 14,2% do PIB (Produto Interno Bruto), o que significa o US\$ 168 bilhões.

### REIS, RAINHAS, FADAS, BRUXAS, CAVALEIROS E OUTROS BICHOS...

Era uma vez, um jovem rei de nome Arthur... Um dia, durante uma caçada o jovem Arthur acaba se distraíndo e entrando nos limites do reino vizinho, ocasião em que é preso e levado pela guarda ante a presença do monarca daquele reino.

- A punição para invasores desautorizados de meu reino é a morte – diz o monarca.

Porém, ante o desespero e a jovialidade de Arthur o monarca faz a seguinte proposta, deixo-o livre caso encontre, no prazo de uma semana, a resposta para a seguinte questão:

- O que as mulheres mais querem?

Difícil questão aquela. Voltando ao seu reino o jovem Rei Arthur a todos questionou, os sábios, a Rainha, os médicos e engenheiros e não havia ninguém que soubesse a resposta. Foi então, que disseram a ele que apenas uma pessoa saberia a resposta de tal pergunta, uma bruxa que vivia em uma pequena cabana à beira do penhasco, mas que cobraria um grande preço por tal resposta.

Embora evitasse tal solução os dias se passaram, o prazo começava a se esgotar e Arthur não viu outra saída senão consultar a temida bruxa. Ao entrar na cabana deparou-se com uma criatura horrenda, mal cheirosa, que ao saber da questão soltou uma gargalhada e disse a Arthur que a resposta era muito simples mas que o preço era bastante alto, como recompensa a bruxa queria nada menos que desposar Sir Gavin, o mais nobre dos cavaleiros do reino de Arthur e ainda um de seus melhores amigos. Imediatamente Arthur recusou-se a pagar tal preço e resignou-se quanto ao seu triste fim.

Gavin, porém, ao saber da exigência da bruxa prontamente ofereceu-se a casar com a mesma alegando ser pequeno tal preço diante da vida de um amigo.

Feito o acerto e diante da proposta de casamento de Gavin a bruxa deu a seguinte resposta para questão:

- O que as mulheres mais querem é ser donas de sua própria vida!

Todos concordaram que ela havia dito uma grande verdade e assim foi quando Arthur levou a resposta ao monarca vizinho, este deixou-o livre e celebrou um acordo de amizade entre os dois reinos.

Chegou então o dia das bodas entre Gavin e a bruxa e que bodas tristes foram aquelas... A bruxa usou de seus piores hábitos, arrotou, derrubou comida e bebida, soltou gargalhadas estridentes e deixou a todos constrangidos. Gavin durante todo o tempo a tratou com a maior delicadeza e educação.

Recolheram-se então ao quarto nupcial para concretizarem o casamento. Eis que a horrenda bruxa transforma-se em uma linda jovem, a mais bela de todas as criaturas e então faz a Gavin seguinte pergunta:

- Como presente de núpcias lhe darei possibilidade de escolher: serei jovem e bonita metade do tempo, na outra metade voltarei a ser a velha bruxa. Quando você prefere que eu seja bela, durante o dia, na presença de todos, ou durante a noite, na intimidade de nosso quarto?

Que escolha!!! Gavin pôs-se a pensar, ter uma mulher bonita para mostrar a todos e uma bruxa para dormir ao meu lado ou deixar que todos pensem que me casei com uma bruxa e guardar apenas para mim a bela mulher? Que fazer?

- E VOCÊ? QUAL SERIA A SUA ESCOLHA? PENSE BEM!!! SEJA SINCERO!!!

Gavin respondeu que não faria tal escolha, uma vez que apenas a ela caberia decidir sobre sua própria vida.

E então a bruxa respondeu que uma vez que ele havia respeitado sua autonomia e a tratado com dignidade seria bonita durante todos os dias e todas as noites...

**TEXTO PARA DISCUSSÃO**  
**O Público e o Privado na violência contra a mulher**

\*Identifique no texto reflexos no espaço público da violência praticada no espaço privado.

Gula, aos 13 anos e agora, 17 anos depois



**Os olhos que a National Geographic descobriu  
no Afeganistão**

Jornal O Estado de São Paulo – 16 de março de 2002.

Em 1985, no auge da ocupação soviética do Afeganistão, a revista “National Geographic” colocou na sua capa uma jovem refugiada afegã que encantou o mundo com seus olhos verdes.

Passados 17 anos, o fotógrafo Steve McCurry retornou ao Paquistão, onde a garota foi fotografada na época, para descobrir seu paradeiro. O resultado da empreitada pode ser conferido no documentário “Os olhos de Shabat Gula”, que o canal “National Geographic” mostra hoje, às 22hs.

McCurry – responsável pela fotografia que correu mundo – foi ao campo de refugiados de Nasir Bagh em janeiro e, depois de vários contatos, descobriu quem procurava: Sharbat Gula, hoje uma mulher casada, vive em uma região inóspita do Afeganistão.

O documentário acompanha a busca do fotógrafo pela pashtun. E mostra como foi confirmada a autenticidade da descoberta. Ou seja, a prova inquestionável de que a então garota é a mulher precocemente envelhecida que encontrou agora.

Para confirmar a identidade de Sharbat Gula, diversas técnicas foram utilizadas, entre elas, a identificação pela íris e o reconhecimento facial, ambas realizadas pelo FBI.

De acordo com a tradição pashtun, o mais numeroso grupo étnico do Afeganistão, Sharbat vive sob a burca desde que se casou. A fotografia que sai na capa da “National Geographic” de abril é a segunda da vida dela.

Apesar de ter conversado com a equipe da revista, Sharbat faz questão de não ter seu paradeiro divulgado com precisão. E, como retrata o documentário, sua esperança é de que as bombas acabem e tudo volte ao “normal”.

---

**VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**



É uma violência interpessoal e intersubjetiva que permeia todas as classes sociais, e possui as seguintes características:

1. é um abuso do poder disciplinador e coercitivo dos pais ou responsáveis;
2. é um processo que pode se prolongar por vários meses e até anos;
3. é um processo de completa objetualização da vítima, reduzindo-a à condição de objeto de tratamento abusivo;
4. é uma forma de violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente enquanto pessoas e, portanto, uma negação de valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade, a segurança;
5. tem na família, sua ecologia privilegiada. Como esta pertence à esfera do privado, a Violência Doméstica acaba se revestindo da tradicional característica de sigilo.

### TEXTO PARA DISCUSSÃO

\*Faça o seguinte questionamento com o grupo: Em que medida você concorda ou discorda com o texto abaixo? Você assinaria esta petição? Porque?

#### PETIÇÃO POR UMA PEDAGOGIA NÃO VIOLENTA

Toda a criança tem direito de ser educada sem violência seja física, psicológica ou sexual. A criança precisa aprender com palavras e atitudes de compreensão e respeito e não com empurrões, safanões, tapas, humilhações... Naturalmente, essa postura não significa sermos contra a necessidade de disciplina e limites na educação infantil. Significa, isso sim, que repudiamos o uso da violência como estratégia de educar as novas gerações: mesmo que esta violência assuma a forma de um tapa [ainda tão defendido na pedagogia familiar] ou de castigos físicos e/ou degradantes [ainda adotados em escolas e instituições ditas de proteção à Infância]. Por isso, defendemos o princípio de que se queremos um mundo não violento devemos começar educando sem violência as futuras gerações!

Laboratório de Estudos da Criança (LACRI)

Instituto de Psicologia (IP)

Universidade de São Paulo (USP) / Brasil

## **VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS**

---

A Constituição Federal no Artigo 230, diz que " A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem estar e garantindo-lhes o direito à vida", acrescenta que "os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares" e que " aos maiores de 65 anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos".

Na maior parte dos casos motivada por disputas pela posse de bens e dificuldades da família em arcar com cuidados e manutenção dos idosos, a violência doméstica contra idosos tem se tornado rotineira.

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim), que analisou cerca de 1.500 boletins de ocorrência (BOs) registrados entre 1991 e 1998 na Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso, 40% das queixas registradas pelos idosos são contra filhos, netos ou seus cônjuges e outros 7% contra outros parentes. Cerca de 13% das agressões envolvem violência física. O abandono em hospitais e asilos pela família também é uma forma comum de violência sofrida por pessoas idosas.

Esta pesquisa aponta ainda que os dados levantados são apenas uma pequena mostra da violência que de fato acontece, pois por sua própria situação de vulnerabilidade, gerada por uma dependência econômica e emocional do agressor, os idosos somente denunciam seus familiares em situações extremas, quando a violência tornou-se insuportável, demonstra-se portanto a existência aqui também de um "compô de silêncio".

### **TEXTO PARA DISCUSSÃO**

\*Identifique no texto reflexos da problemática vivenciada pelos idosos.

#### **A galinha – Chico Buarque de Holanda**

Todo ovo, que eu choco, me toco, de novo,

Todo ovo é a cara, é a clara do outro.

Mas fiquei bloqueada, e agora, de noite, só sonho gemada...

A escassa produção alarma o patrão, as galinhas sérias jamais tiram férias,

Estás velha, te perdôo, tu ficas na granja, em forma de canja...

Ah, é este meu troco, por anos de choco? Dei-lhe uma bicada e fugi chocada!

Quero cantar na roda, na onda, na crista da onda...

Pois um bico a mais só faz mais feliz, a grande gaiola do meu país!

### **SUGESTÕES...**

FILMES	LIVROS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acorda Raimundo;</li> <li>- Clube da Felicidade e da Sorte;</li> <li>- Lanternas Vermelhas;</li> <li>- Estamos todos bem;</li> <li>- Eclipse Oculto;</li> <li>- Cria Cuervos;</li> <li>- Lolita;</li> <li>- Perdas e danos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dois irmãos – Milton Hatoum;</li> <li>- Peixe Dourado – J.M.G. Le Clézio;</li> <li>- Sobrevivi... Posso contar – Maria da Penha Maia Fernandes;</li> <li>- Labirintos do Incesto – Fabiana Pereira de Andrade;</li> <li>- Palmada já era – Maria Amélia de Azevedo, Viviane Guerra;</li> <li>- Questão de Vida – CLADEM;</li> </ul>
SITES	LEGISLAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>LACRI</b> <a href="http://www.usp.br/ip/laboratorios/lacri">http://www.usp.br/ip/laboratorios/lacri</a></li> <li>• <b>FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO</b> <a href="http://www.fpabramo.org.br">http://www.fpabramo.org.br</a></li> <li>• <b>CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR</b> <a href="http://www.cddbr.cjb.net/">http://www.cddbr.cjb.net/</a></li> <li>• <b>CEJAM</b> <a href="http://www.saudeprev.com.br/index.php">http://www.saudeprev.com.br/index.php</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção de Belém do Pará;</li> <li>• Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança;</li> <li>• Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990;</li> <li>• <b>Lei do Assédio Sexual –</b></li> </ul>